

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos apresentar a V. Sas. as demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999. Colocam-se os Diretores desta Sociedade à disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

A DIRETORIA

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em Milhares de Reais)

ATIVO	2000	1999	PASSIVO	2000	1999
CIRCULANTE.....	1.918	1.950	CIRCULANTE.....	38	50
DISPONIBILIDADES.....	23	117			
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ.....	680	200			
Aplicações em depósitos interfinanceiros.....	680	200			
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS.....	1.148	1.574	OUTRAS OBRIGAÇÕES.....	38	50
Carteira própria.....	1.221	1.574	Sociais e estatutárias.....	-	13
Provisões para desvalorizações.....	(73)	-	Fiscais e previdenciárias.....	17	32
OUTROS CRÉDITOS.....	67	59	Diversas.....	21	5
Diversos.....	67	59			
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO.....	33	7	PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	1.919	1.916
OUTROS CRÉDITOS.....	33	7	Capital social:		
Diversos.....	33	7	De domiciliados no país.....	1.132	1.132
PERMANENTE.....	6	9	Reservas de capital.....	49	47
INVESTIMENTOS.....	6	9	Reservas de lucros.....	54	53
Participação em coligada - no país.....	6	8	Lucros acumulados.....	684	684
Outros investimentos.....	7	2			
Provisão para perdas.....	(7)	(1)			
IMOBILIZADO DE USO.....	-	-			
Outras imobilizações de uso.....	5	5			
Depreciações acumuladas.....	(5)	(5)			
TOTAL DO ATIVO.....	1.957	1.966	TOTAL DO PASSIVO.....	1.957	1.966

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 (Em Milhares de Reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de Lucros Legal	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998.....	1.132	45	47	597	1.821
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS.....	-	2	-	-	2
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	-	-	-	123	123
DESTINAÇÕES:					
Reservas.....	-	-	6	(6)	-
Dividendos (R\$ 0,059 por lote de mil ações).....	-	-	-	(30)	(30)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999.....	1.132	47	53	684	1.916
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS.....	-	2	-	-	2
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	-	-	-	15	15
DESTINAÇÕES:					
Reservas.....	-	-	1	(1)	-
Dividendos (R\$ 0,027 por lote de mil ações).....	-	-	-	(14)	(14)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000.....	1.132	49	54	684	1.919
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2000.....	1.132	49	56	728	1.965
REVERSAO DE RESERVA.....	-	-	(2)	2	-
PREJUÍZO DO SEMESTRE.....	-	-	-	(46)	(46)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000.....	1.132	49	54	684	1.919

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em Milhares de Reais)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

As operações da Bandeirantes Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro e certas operações têm a co-participação ou a intermediação de instituições integrantes dos Sistemas Financeiros Bandeirantes e Unibanco. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos.

## 2. REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA

Em dezembro de 2000, as autoridades governamentais brasileiras aprovaram a associação entre o Unibanco, a Unibanco Holdings S.A., a Caixa Geral de Depósitos (CGD), instituição com sede em Portugal e o Banco Bandeirantes S.A. (controlador da Bandeirantes Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.). Por meio dessa associação o Unibanco adquiriu 100% da Caixa Brasil Participações S.A., controladora do Banco Bandeirantes S.A. por R\$ 1.043.771 e a Caixa Geral de Depósitos recebeu de forma indireta, via sua subsidiária Caixa Brasil SGP, 12,129% de participação no Unibanco.

## 3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária e Normas e Instruções do Banco Central do Brasil - BACEN.

## 4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para elaboração dessas demonstrações são:

## a) Resultado das Operações

É apurado pelo regime de competência e considera:  
- os rendimentos, encargos e variações monetárias, a índices ou taxas oficiais, por taxa temporis incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo;  
- os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização;  
- os encargos relativos ao PIS à alíquota de 0,65% e a COFINS à alíquota de 3%;  
- o resultado dos ajustes dos investimentos em sociedades controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial;  
- a parcela atribuível ao imposto de renda, à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de adicional de 10% incidente sobre o lucro tributável excedente aos limites fiscais estabelecidos; e  
- a parcela correspondente à contribuição social, calculada à alíquota de 8% até abril de 1999, à alíquota de 12% entre maio de 1999 a janeiro de 2000 e à alíquota de 9% a partir de fevereiro de 2000 sobre o lucro ajustado antes do imposto de renda.

b) Ativos e Passivos Circulantes e de Longo Prazo: Demonstrados pelos valores de realização e exigibilidade, respectivamente, e contemplam as variações monetárias, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos, reconhecidos em base "pro rata" dia. Os rendimentos e encargos pré-fixados são demonstrados como redução dos ativos e passivos a que se referem. Quando aplicável, são constituídas provisões para redução dos ativos ao valor de mercado ou provável de realização. Os saldos realizáveis e exigíveis, com vencimento em até 12 meses, são classificados no ativo e passivo circulantes, respectivamente.

c) Investimentos: A participação em coligada, representada por 0,1389% no capital da Banagro Bandeirantes Agropecuária Ltda., é avaliada pelo método de equivalência patrimonial; os demais investimentos são demonstrados ao custo, deduzido de provisões para perdas, quando aplicável.

## 5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - CARTEIRA PRÓPRIA

A composição da carteira, em 31 de dezembro de 2000, era de R\$ 1.148 em cotas de Fundos de Investimentos.

## 6. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	Ativos (Passivos)	Receitas (Despesas)		
	2000	1999	2000	1999
Disponibilidades.....	23	117	-	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros - CDI.....	680	200	76	47

Os serviços prestados para a realização de determinadas operações são remunerados em conformidade com critérios adotados por instituições da área financeira. As operações foram realizadas às taxas e prazos vigentes no mercado quando das contratações.

## 7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, está dividido em 511.089.917 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Aos acionistas são assegurados dividendos mínimos obrigatórios de 1% do lucro líquido, após as deduções estatutárias. No primeiro semestre de 2000 foram propostos aos acionistas, dividendos da ordem de R\$ 0,027 por lote de 1.000 ações, calculados à razão de 25% do lucro líquido ajustado, totalizando o valor de R\$ 14.

## 8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

No exercício, não foram realizadas operações com derivativos de instrumentos financeiros.

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 (Em Milhares de Reais)

	2000	1999	
	Semestre	Exercício	Exercício
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	(5)	120	256
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários.....	(5)	120	256
RESULTADO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	(5)	120	256
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS.....	(67)	(110)	(101)
Outras despesas administrativas.....	(65)	(109)	(76)
Despesas tributárias.....	(9)	(21)	(27)
Resultado de participação em coligada.....	(2)	(2)	-
Outras receitas operacionais.....	9	22	3
Outras despesas operacionais.....	-	-	(1)
RESULTADO OPERACIONAL.....	(72)	10	155
RESULTADO NÃO OPERACIONAL.....	(4)	(10)	(1)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO.....	(76)	-	154
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	30	15	(31)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO.....	(46)	15	123
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES - EM R\$.....	(0,09)	0,03	0,24

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

## DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 (Em Milhares de Reais)

	2000	1999	
	Semestre	Exercício	Exercício
LUCRO (PREJUÍZO) AJUSTADO DO PERÍODO.....	(44)	23	125
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO.....	(46)	15	123
AJUSTES AO LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO... ..	2	8	2
Resultado de equivalência patrimonial.....	2	2	-
Provisão para perdas em investimentos permanentes.....	-	6	2
ORIGENS DOS RECURSOS.....	68	451	271
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO.....	-	23	125
DOAÇÕES E SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS.....	-	2	2
RECURSOS DE TERCEIROS ORIGINÁRIOS DE... ..	68	426	144
Diminuição dos subgrupos do ativo.....	68	426	137
Títulos e valores mobiliários.....	68	426	137
Alienação de bens e investimentos:.....	-	-	7
Investimentos.....	-	-	7
APLICAÇÕES DOS RECURSOS.....	109	545	191
PREJUÍZO AJUSTADO.....	44	-	-
DIVIDENDOS PROPOSTOS.....	-	14	30
INVERSÕES EM:.....	-	5	-
Investimentos.....	-	5	-
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO.....	62	514	135
Aplicações interfinanceiras de liquidez.....	31	480	80
Outros créditos.....	31	34	55
REDUÇÃO DOS SUBGRUPOS DO PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO.....	3	12	26
Outras obrigações.....	3	12	26
AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES.....	(41)	(94)	80
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA DISPONIBILIDADES:			
Início do período.....	64	117	37
Fim do período.....	23	23	117
AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES.....	(41)	(94)	80

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

## DIRETORIA

São Paulo, fevereiro de 2001.

## DIRETORIA

## Diretores

Joaquim Francisco de Castro Neto  
Adalberto de Moraes Schetter  
Cesar Augusto Sizenando Silva  
Danilo Mussi Cardozo Mansur  
Geraldo Travaglia Filho  
José Lucas Ferreira de Melo  
Sérgio Zappa

LUIZ FALVELLA  
Contador - CRC - 1SP142881/O-2

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da

Bandeirantes Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.:

(1) Examinamos os balanços patrimoniais da BANDEIRANTES DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. em 31 de dezembro de 2000 e 1999, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e semestre findo em 31 de dezembro de 2000, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela

Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bandeirantes Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. em 31 de dezembro de 2000 e 1999, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas e semestre findo em 31 de dezembro de 2000, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.  
São Paulo, 13 de fevereiro de 2001.

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC 2SP000123/O-1

Francisco Papellás Filho  
Sócio-Diretor Responsável  
Contador - CRC 1SP127815/O-2



ARTHUR ANDERSEN